

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

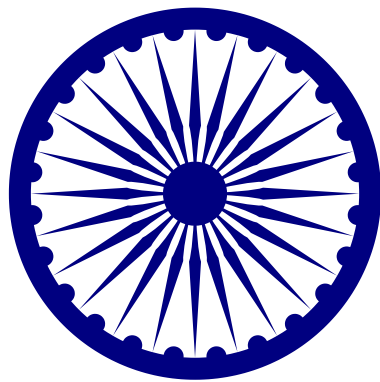
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CASCOS, CHIFRES & BONE CHIPS: UM NOVO MERCADO

Data: 05/11/2025

Posto: Delhi/Índia-Butão

Palavras-chave: Índia. Ossos. Cascos. Chifres. Derivativos de ossos.

Responsável: Angelo de Queiroz Mauricio

SUMÁRIO:

O relatório incorpora informações sobre a política comercial da Índia e dados de mercado referentes a derivados de ossos, chifres e cascos, após a recente aprovação das importações provenientes do Brasil. O documento descreve os padrões de importação da Índia, os principais fornecedores e a estrutura tarifária, oferecendo uma visão geral sobre potenciais oportunidades de comércio.

1. Visão Geral

A Índia abriu recentemente seu mercado para a importação de derivados de ossos, chifres e cascos bovinos produzidos no Brasil. A decisão foi anunciada em 17 de outubro de 2025, durante missão oficial do governo brasileiro à Índia, chefiada pelo senhor Vice-Presidente da República e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Segundo o secretário adjunto de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, Marcel Moreira, as referidas aberturas a estes três produtos demonstram a capacidade do Brasil de aproveitar integralmente seus rebanhos, agregando valor a todas as partes do animal, e contribuem diretamente para a competitividade das cadeias produtivas da pecuária brasileira.

O mercado indiano oferece um conjunto consistente, diversificado e em expansão de oportunidades para derivados de ossos, chifres e cascos bovinos do Brasil, especialmente após a abertura formal desse fluxo comercial. A Índia reúne três fatores que tornam esse mercado especialmente atrativo:

- base industrial ampla em setores intensivos em gelatina, colágeno, fosfatos, fertilizantes e materiais técnicos;
- economia em forte crescimento, com demanda crescente por insumos industriais e agrícolas de maior valor agregado;
- tendência de formalização e qualificação sanitária da cadeia, o que favorece fornecedores com rastreabilidade, controles oficiais robustos e conformidade sanitária – caso do Brasil.

O aumento projetado do mercado indiano de gelatina (alimentícia, farmacêutica e cosmética) e sua cadeia associada, indica demanda sustentada por matérias-primas de origem animal ao longo dos próximos anos. Estimativas recentes indicam um mercado na casa de centenas de milhões de dólares, com crescimento anual relevante pelo menos até 2030.

Nesse contexto, os derivados brasileiros de ossos, chifres e cascos podem ser posicionados como insumo regular, padronizado e sanitariamente seguro para suprir lacunas de oferta e diversificar fontes de suprimento de fabricantes indianos. A expansão de setores como o pecuário, o farmacêutico e o de gelatina — todos dependentes desses derivados de origem animal como matéria-prima — torna esse comércio complementar e estrategicamente promissor para o Brasil. Neste contexto, o Brasil deve posicionar ossos, chifres e cascos bovinos não como “subprodutos”, mas como insumos industriais estratégicos para cadeias indianas de alto valor agregado (gelatina, cápsulas, DCP, fertilizantes especiais, ingredientes técnicos, moda & acessórios).

2. Mercado

No que se refere aos potenciais clientes na Índia para os produtos em questão, os seguintes segmentos despontam como possíveis compradores diretos ou indiretos das exportações brasileiras:

a) Indústria de gelatina e colágeno

Uso: chips e ossos esmagados como matéria-prima para produção de gelatina (alimentícia, farmacêutica, confeitaria), colágeno hidrolisado e aplicações técnicas.

Características do mercado:

- forte presença de fabricantes locais de gelatina e colágeno, inclusive players relevantes como Nitta Gelatin India, India Gelatine & Chemicals, Sterling Gelatin, entre outros;
- crescimento impulsionado por cápsulas farmacêuticas, suplementos, confeitaria, laticínios e produtos de bem-estar.

a) Indústria farmacêutica e de cápsulas de gelatina

Uso: demanda indireta via fabricantes de gelatina e diretamente por grandes produtores de cápsulas duras de gelatina (farmacêutica e nutracêutica), que precisam de fornecimento estável e rastreável.

Características do mercado:

- empresas como ACG e outros grandes fabricantes dependem de gelatina de qualidade estável e em volume.

Oportunidade: contratos de fornecimento de longo prazo com fabricantes de gelatina ligados ao setor farmacêutico, com enfoque em rastreabilidade, conformidade sanitária e regularidade de entrega.

c) Fertilizantes orgânicos e insumos agrícolas

Uso: horn and hoof meal, bone meal e seus derivados representam importantes fontes orgânicas de nutrientes essenciais — especialmente nitrogênio, fósforo e cálcio — amplamente utilizados na agricultura orgânica e na horticultura de alto valor agregado.

Características do mercado:

- Na Índia, esses produtos encontram um mercado de nicho em franca expansão, impulsionado pela crescente demanda por fertilizantes naturais e pela adoção de práticas agrícolas sustentáveis e bioinsumos, apoiadas por políticas governamentais específicas e certificações orgânicas.

Oportunidade: atender nichos de fertilizantes especiais, empresas de insumos orgânicos e programas de agricultura sustentável, com oferta segmentada e certificada.

d) Açúcar, refinarias e aplicações técnicas

Uso: Os ossos bovinos calcinados constituem uma matéria-prima de grande relevância industrial, especialmente para a produção do chamado carvão de osso (bone char), um material poroso de alta pureza amplamente utilizado em processos de filtração, purificação e clarificação — com destaque para a indústria açucareira. Além do uso no setor sucroalcooleiro, o carvão de osso também possui aplicações técnicas diversificadas: é utilizado em processos químicos de purificação, na remoção de metais pesados em efluentes industriais, na produção de catalisadores e até em indústrias de pigmentos e cosméticos

Características do mercado:

- O fornecimento regular de ossos padronizados e higienizados pode interessar diretamente às refinarias indianas e a fabricantes de insumos técnicos, consolidando um canal de exportação de valor agregado.

Oportunidade: A oferta de ossos bovinos destinados à calcinação representa uma oportunidade relevante, sobretudo diante da forte presença da Índia entre os maiores produtores e refinadores de açúcar do mundo. Além disso, parcerias com processadores locais poderiam permitir a instalação de unidades de produção de bone char com tecnologia e matéria-prima brasileiras, ampliando a presença do país na cadeia industrial indiana.

e) Setor de moda, botões, acessórios e artesanato

Uso: chifres e cascos processados para botões, fivelas, pentes, joias, peças decorativas e artesanato.

Características do mercado:

- clusters tradicionais como Sambhal e Moradabad são polos reconhecidos de artesanato em osso e chifre. As restrições impostas ao abate e ao uso de produtos de origem bovina levam a indústria de moda e artesanato a buscar matérias-primas de maior qualidade. Neste sentido, atenção especial aos requisitos regulatórios e comerciais é essencial.

Oportunidade: fornecimento de matéria prima e insumos industriais de qualidade, padronizados e regularizados para a indústria da moda & acessórios; possível nicho para contratos B2B com fabricantes de botões, acessórios de moda/joias e exportadores de artesanato.

3. Gestão de riscos

Recomenda-se monitorar de perto:

- alterações regulatórias indianas (sanitárias, ambientais, de bem-estar animal, proibições de certos usos);
- atenção, no entanto, às preferências dos consumidores e à eventual sensibilidade política ou religiosa relacionada a insumos de origem animal em determinados segmentos da economia e sociedade indianas, sugerindo-se a elaboração prévia de plano de negócios que leve em conta estes aspectos, bem como o estado alvo e seu arcabouço legal;
- requisitos de compliance ESG, bem-estar animal, rastreabilidade e descarte adequado de resíduos.

É essencial garantir total transparência de origem e processos, reduzindo riscos de barreiras técnicas, políticas ou reputacionais.

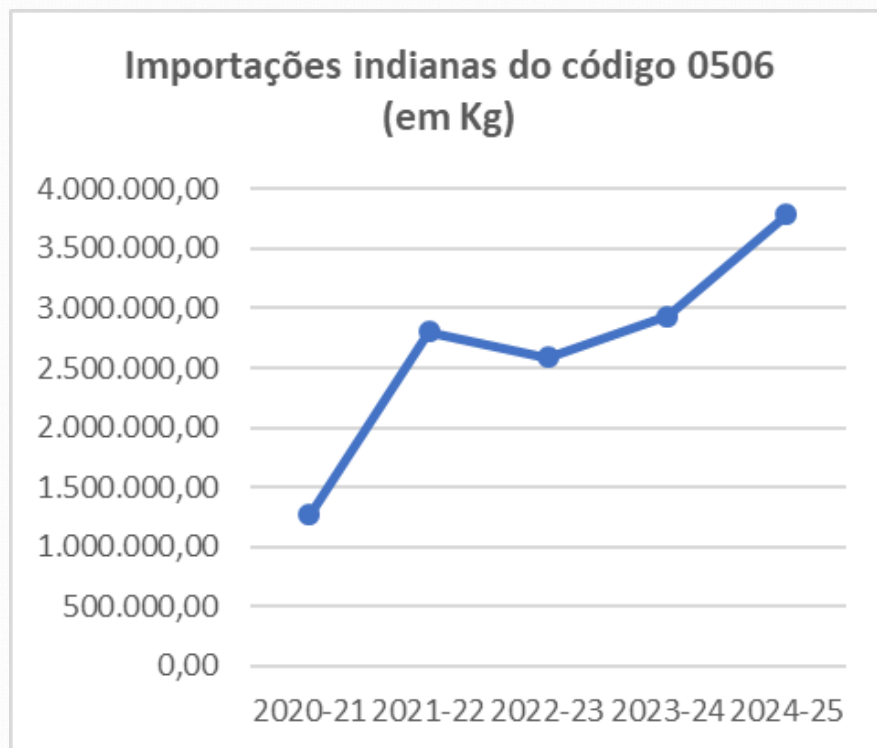
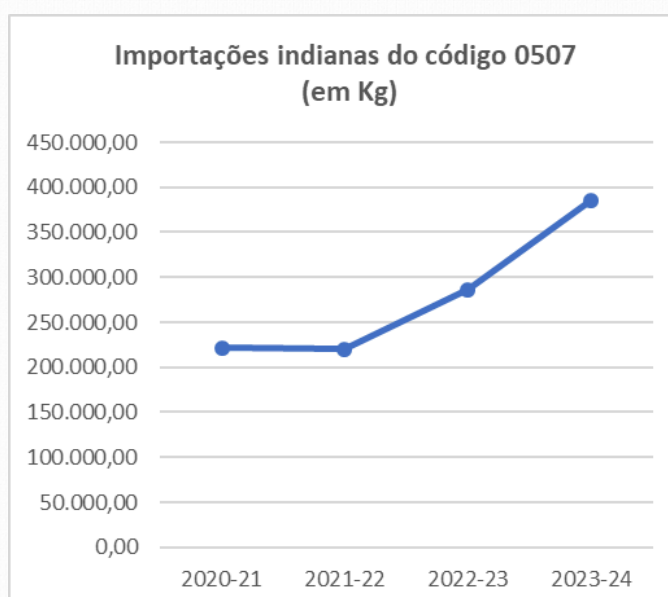
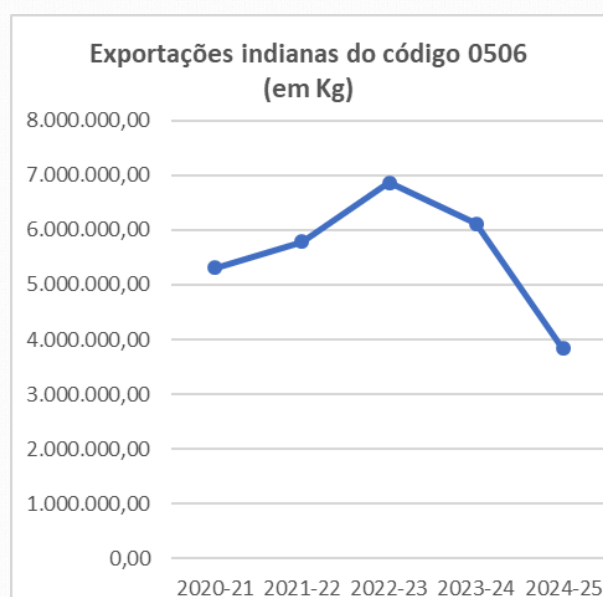


Figura 1. Fonte: Trade Statistics, Ministry of Commerce and Industry (soma dos códigos HS 05061019, 05061049, 05069099)

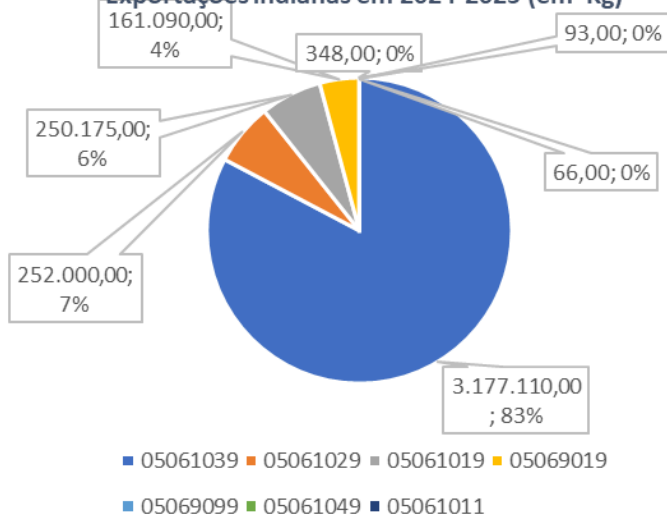
4. Dados de Comércio

Em 2024–25, os principais exportadores para a Índia foram os seguintes:

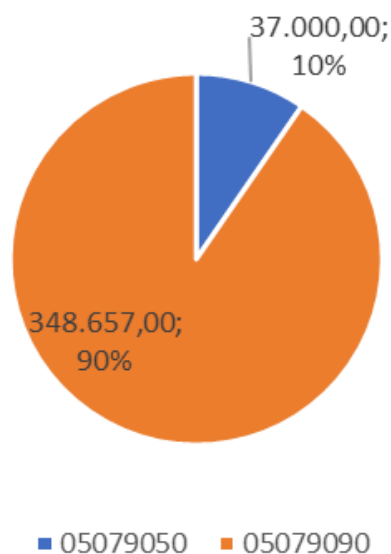
- HS Code 05061019: França (1.049.220 kg), Alemanha (94.320 kg) e Nova Zelândia (547.410 kg)
- HS Code 05061049: Senegal (4.000 kg)
- HS Code 05069090: França (149.300 kg), Alemanha (1.688.580 kg) e Nova Zelândia (255.520 kg)



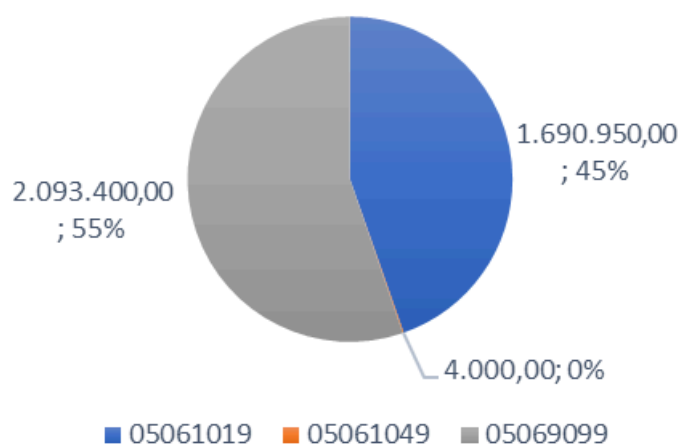
Marketshare dos produtos Código 506 nas Exportações indianas em 2024-2025 (em Kg)



Marketshare dos produtos Código 507 nas Importações indianas em 2024-2025 (em Kg)



Marketshare dos produtos Código 506 nas Importações indianas em 2024-2025 (em Kg)



Em 2023–24, os principais exportadores para a Índia foram:

- HS Code 05079050: Bangladesh (37.000 kg)
- HS Code 05079090: Senegal (152.960 kg), Nigéria (100.621 kg) e Tanzânia (49.000 kg)

Em 2024-25, não foram registradas importações pela Índia sob o código 0507.

Exportações indianas do código 0507
(em Kg)

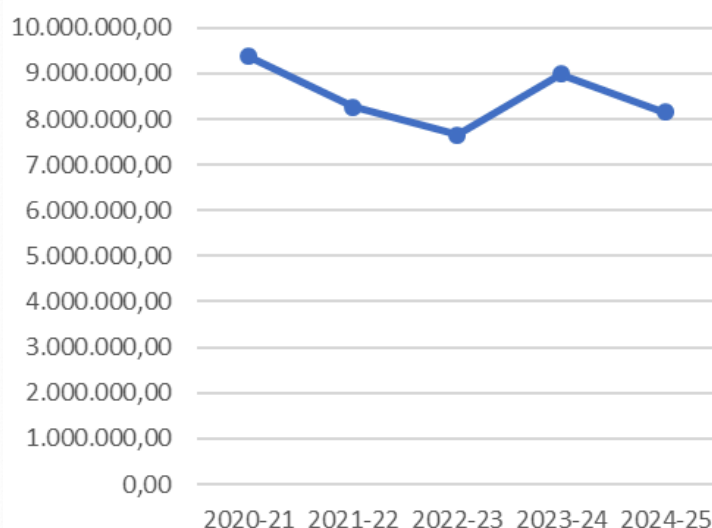


Figura 7. Fonte: Trade Statistics, Ministry of Commerce and Industry (Soma dos códigos 05079020, 05079030, 05079050 & 05079090)

Marketshare dos produtos Código 507 nas
Exportações indianas em 2024-2025
(em Kg)

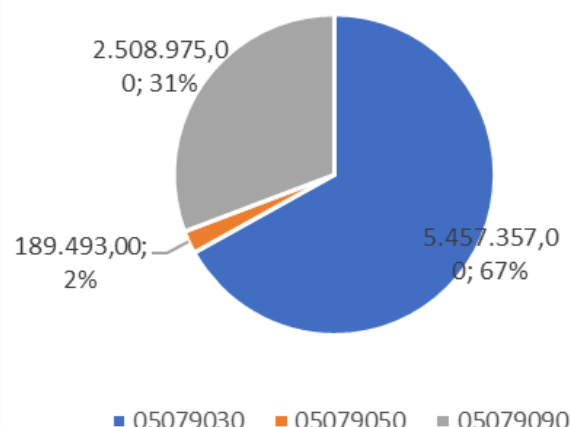


Figura 8. Fonte: Trade Statistics, Ministry of Commerce and Industry

5. Políticas de importação

Código HS	Descrição do Item	Und	BCD ¹ %	ED ² %	IGST ³ %	SWS ⁴ %	TD ⁵ %	Política
05061019	Osseína e ossos tratados com ácido: Outros	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05061029	Grânulos de osso (<i>Bone Grist</i>): Outros	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05061039	Osseína: Outros	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05061049	Ossos, chifres e partes: não triturados	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05069019	Farinha de osso (<i>Bone Meal</i>): Outros	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05069099	Outros: Outros	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre

05079010	Farinha de casco (<i>Hoof Meal</i>)	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05079020	Farinha de chifre (<i>Horn Meal</i>)	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05079030	Cascos, garras, unhas e bicos	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05079040	Galhadas (<i>Antlers</i>)	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05079050	Chifres de búfalo	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre
05079090	Outros, incluindo pelos e resíduos	Kg	30.00	30.00	Nil	3.00	33.00	Livre

[1] BCD – Basic Customs Duty (Taxa Básica de Importação) – É cobrada sobre o valor aduaneiro das mercadorias importadas. O valor do BCD é calculado multiplicando-se o valor aduaneiro pela alíquota aplicável do imposto de importação.

[1] ED – Effective Duty (Taxa Efetiva) – É determinada por meio de notificações de isenção emitidas periodicamente pelo Ministério das Finanças da Índia. Na ausência de isenção, a taxa efetiva é igual à taxa básica.

[1] IGST – Integrated Goods and Services Tax (Imposto Integrado sobre Bens e Serviços) – É um tributo indireto aplicado sobre a movimentação interestadual de bens e serviços na Índia. No caso de importações, incide sobre a soma do valor aduaneiro das mercadorias, do imposto básico de importação, da social welfare cess e de outros encargos aplicáveis. O valor do IGST é obtido multiplicando-se essa soma pela alíquota correspondente do IGST.

[1] SWS – Social Welfare Surcharge (Contribuição para o Bem-Estar Social) – Este tributo incide sobre o imposto básico de importação (BCD). O valor do SWS é calculado multiplicando-se o BCD pela alíquota aplicável da contribuição.

[1] TD – Total Duty (Tributação Total) – Corresponde à soma de todos os impostos e taxas cobrados pelo governo indiano sobre as mercadorias importadas.